



CLIPPING DIÁRIO

Acompanhamento e registro das matérias divulgadas em veículos impressos e virtuais relacionadas ao Sistema FIES



DATA DO CLIPPING:

03 a 05

De agosto

2019

Esta clippagem foi realizada pela Unidade de Comunicação do Sistema FIES



SistemaFIES

unicomFIES
UNIDADE DE COMUNICAÇÃO

Mídia Impressa



Indústria estagnada

Um levantamento divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que o primeiro semestre deste ano registrou estagnação na indústria brasileira. A pesquisa confirma o fraco desempenho da atividade industrial no país. Isso vem sendo observado desde janeiro e fica bem visível com o elevado desemprego e a baixa produtividade.

Conforme o relatório, o faturamento do setor teve queda de 1% na comparação com o mesmo semestre de 2018, as horas trabalhadas na produção ficaram estáveis, o emprego teve leve queda de 0,1%, a massa real de salários recuou 1,9% e o rendimento médio real do trabalhador diminuiu 1,8% na comparação com o primeiro semestre de 2018. “A utilização média da capacidade instalada no primeiro semestre é 0,1 ponto percentual inferior ao mesmo período de 2018”, disse a CNI.

Os dados de junho mostram que de todos os indicadores industriais apenas o faturamento registrou um índice positivo, os demais índices recuaram. De acordo com a CNI, depois da queda de 2,2% registrada em maio o faturamento da indústria aumentou 0,3% em junho frente a maio na série livre de influências sazonais. A utilização da capacidade instalada caiu 0,7% frente a maio.

Já a massa real de salários diminuiu 0,7%, mesmo recuo apresentado pelo indicador de rendimento médio dos trabalhadores, que também recuou 0,7% em junho na relação com maio, na série dessazonalizada. Com a queda de junho, a massa real de salários reverteu o crescimento verificado nos dois meses anteriores e é 0,8% menor do que a de junho do ano passado.

As horas trabalhadas na produção tiveram uma leve queda de 0,1% em junho frente a maio na série dessazonalizada. O levantamento mostra ainda que o emprego ficou estável em junho. Os dados mostram que nos últimos 12 meses o indicador do emprego teve sete meses de estabilidade, quatro meses de queda e apenas um de crescimento.

A indústria encerra o semestre sem avanços em termos de atividade e emprego. Fica evidente que, além das medidas estruturantes, de longo prazo, necessárias para um novo ciclo de crescimento, também são urgentes e críticas medidas de curto prazo para estimular a economia. A redução de 0,5 ponto percentual na taxa Selic foi um fundamental primeiro passo nesse sentido. Há espaço para novas quedas. Adicionalmente, medidas que facilitem e reduzam o custo do financiamento também seriam muito importantes, disse o economista da CNI Marcelo Azevedo.

Na verdade, o Brasil vai precisar de muito esforço dos empresários, trabalhadores e governantes para superar este momento difícil.

▼ PESQUISA CONFIRMA O FRACO DESEMPENHO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO PAÍS. ISSO VEM SENDO OBSERVADO DESDE JANEIRO



Sistema mantido pela Indústria

AVISO DE LICITAÇÃO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

DEPARTAMENTO REGIONAL DE SERGIPE

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA Nº 13/2019 SESI - SERGIPE

O SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI-DR/SE, ATRAVÉS DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL SESI-DR/SE, COMUNICA AOS INTERESSADOS QUE REALIZARÁ NO DIA 21 DE AGOSTO DE 2019, ÀS 09 HORAS, EM SUA SEDE, A CONCORRÊNCIA Nº 13/2019, DO TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, OBJETIVANDO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE MATERIAIS ELÉTRICOS PARA ADEQUAÇÃO ELÉTRICA DA UNIDADE DO SESI-DR/SE DENOMINADA "ROBERTO SIMONSEN", OBJETIVANDO RECEBER AS INSTALAÇÕES DO SISTEMA DE ALARME E ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA, NO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE.

O EDITAL E DEMAIS INFORMAÇÕES PODERÃO SER OBTIDOS NA SALA DA CPL, LOCALIZADO A AV. DR. CARLOS RODRIGUES DA CRUZ, Nº 826, EDIFÍCIO ALBANO FRANCO, CENTRO ADMINISTRATIVO DR. AUGUSTO FRANCO, NO HORÁRIO DE 07:00 ÀS 12:00 E DAS 13:00 ÀS 16:00 HORAS, NO SITE WWW.SE.SESI.ORG.BR, LINK DE LICITAÇÕES OU ATRAVÉS DO E-MAIL CPL@FIES.ORG.BR.

Aracaju (SE), 02 de agosto de 2019.


ANTÔNIO CABRAL NETO
PRESIDENTE DA CPL

Mídia Online



PEQUENOS NEGÓCIOS SERGIPANOS CONTRATARAM MAIS QUE OS GRANDES NEGÓCIOS NO PRIMEIRO SEMESTRE

2 DE AGOSTO DE 2019



A criação de empregos com carteira assinada em Sergipe nos pequenos negócios superou a abertura de vagas nas médias e grandes empresas, no primeiro semestre de 2019.

Segundo levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, as micro e pequenas empresas sergipanas abriram 1.579 vagas de trabalho, enquanto que as médias e grandes empresas fecharam 4.972 vagas.

O número de contratações dos pequenos negócios, no primeiro semestre deste ano, ainda foi o segundo maior dos últimos cinco anos.

A criação de empregos com carteira assinada em Sergipe nos pequenos negócios superou a abertura de vagas nas médias e grandes empresas, no primeiro semestre de 2019.

Segundo levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, as micro e pequenas empresas sergipanas abriram 1.579 vagas de trabalho, enquanto que as médias e grandes empresas fecharam 4.972 vagas.

O número de contratações dos pequenos negócios, no primeiro semestre deste ano, ainda foi o segundo maior dos últimos cinco anos.

Para o presidente da FIES, Eduardo Prado de Oliveira, “os números atestam a capacidade empreendedora e guerreira do micro e pequeno empresário sergipano, que mesmo diante do difícil quadro econômico tem buscado aumentar sua produção e receita sem deixar de gerar empregos. Por isso, a nossa expectativa é de que a implementação das reformas estruturantes e a remoção do entulho burocrático nos recolorem nos trilhos do crescimento”.

Dentre os setores, os pequenos negócios na área de serviços contrataram 1.539 trabalhadores, a construção civil gerou 305 postos de trabalho, a indústria de transformação 284 postos. Na contramão, os pequenos negócios do comércio fecharam 536 vagas e a agropecuária fechou 173 empregos.

Saldo de empregos em Sergipe*		
Período	Micro e pequenas empresas (MPE)	Médias e Grandes empresas (MGE)
1º semestre 2015	1.503	-7.492
1º semestre 2016	-1.226	-10.872
1º semestre 2017	-607	-4.529
1º semestre 2018	1.671	-4.730
1º semestre 2019	1.579	-4.972

*os dados não consideram como Microempresas e Pequenas Empresas, nem como Médias e Grandes Empresas, as que pertencem à Administração Pública. **Fonte:** Ministério da Economia; **Elaboração:** FIES.

Fonte: FIES

<https://cadernomercado.com.br/pequenos-negocios-sergipanos-contrataram-mais-que-os-grandes-negocios-no-primeiro-semester/>

POLÍTICA EM FOCO

| Pequenos negócios sergipanos contrataram mais no 1º semestre



A criação de empregos com carteira assinada em Sergipe nos pequenos negócios superou a abertura de vagas nas médias e grandes empresas, no primeiro semestre de 2019.

Segundo levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, as micro e pequenas empresas sergipanas abriram 1.579 vagas de trabalho, enquanto que as médias e grandes empresas fecharam 4.972 vagas.

O número de contratações dos pequenos negócios, no primeiro semestre deste ano, ainda foi o segundo maior dos últimos cinco anos.

Para o presidente da FIES, Eduardo Prado de Oliveira, “os números atestam a capacidade empreendedora e guerreira do micro e pequeno empresário sergipano, que mesmo diante do difícil quadro econômico tem buscado aumentar sua produção e receita sem deixar de gerar empregos. Por isso, a nossa expectativa é de que a implementação das reformas estruturantes e a remoção do entulho burocrático nos recolquem nos trilhos do crescimento”.

Dentre os setores, os pequenos negócios na área de serviços contrataram 1.539 trabalhadores, a construção civil gerou 305 postos de trabalho, a indústria de transformação 284 postos. Na contramão, os pequenos negócios do comércio fecharam 536 vagas e a agropecuária fechou 173 empregos.

Saldo de empregos em Sergipe*		
Período	Micro e pequenas empresas (MPE)	Médias e Grandes empresas (MGE)
1º semestre 2015	1.503	-7.492
1º semestre 2016	-1.226	-10.872
1º semestre 2017	-607	-4.529
1º semestre 2018	1.671	-4.730
1º semestre 2019	1.579	-4.972

*: os dados não consideram como Microempresas e Pequenas Empresas, nem como Médias e Grandes Empresas, as que pertencem à Administração Pública. **Fonte:** Ministério da Economia; **Elaboração:** FIES.

<http://politicaemfoco.net.br/pequenos-negocios-sergipanos-contrataram-mais-no-1o-semester/>



NOTÍCIAS

MODERNIZAÇÃO DAS NRS REPRESENTA BENEFÍCIOS PARA SETORES PRODUTIVOS

2 DE AGOSTO DE 2019



No último dia 30, o governo federal deu início à revisão e modernização das normas regulamentadoras (NRs) relativas à segurança no ambiente de trabalho, um avanço para o país, uma conquista para o setor produtivo. Com a decisão, começam a ser eliminados problemas práticos decorrentes de exigências que foram inseridas nas normas, especialmente da NR 12, que trata de segurança em máquinas e equipamentos, cuja última revisão ocorreu há 9 anos.

A modernização caminha rumo à simplificação, sem perder o caráter protetivo para os trabalhadores, além de adequar as regras à realidade. Portanto, vale destacar o conceito de “estado da técnica”, que significa a conciliação entre as máquinas adquiridas antes de 2010, ano da última adequação da norma, e as diretivas recentes, o que neste caso, permite que o parque fabril antigo continue ativo. No caso específico da NR 12, uma série de exigências impostas pela atualização da norma nesse ano, provocou a inatividade dos equipamentos, gerando ônus para as empresas.

Outro ponto relevante é que as máquinas aprovadas pela diretiva europeia e importadas por empresas brasileiras, por exemplo, passam a ser consideradas seguras neste país. Houve uma simplificação para as micro e pequenas empresas que não vão precisar fazer o inventário das máquinas, medida que reduz a burocracia, não gera dúvidas quanto à execução e, conseqüentemente, evita maiores prejuízos.

O governo federal lançou um amplo processo de atualização de regras que regulam o universo trabalhista brasileiro. As medidas devem garantir a segurança do trabalhador e regras mais claras e racionais, capazes de estimular a economia e gerar mais empregos. Até agora foram alteradas três das 36 NRs de Segurança e Saúde no Trabalho, mas existe um calendário com prazos de julho a novembro, para atualização das normas restantes.

Tabela – Cronograma consulta pública das NRs

Consulta Pública	Norma Regulamentadora
Jul/19	NR4 – SESMT
	NR 5 – CIPA
	NR 18 – Construção civil
Ago/19	NT7 – PCMSO
	NR9 – PPRA
	NR17 – Ergonomia
Out/19	NR10 – Instalações elétricas
	NR31 – Rural
Nov/19	NR29 – Portuário
	NR30 – Aquaviário
	NR32 – Serviços de saúde

Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.

Além da NR 12, as atualizações apresentadas envolvem também as NR 1 e NR 2, cada uma voltada para áreas distintas, porém, todas com o mesmo objetivo, o de preservar a segurança e a saúde do trabalhador, além de aumentar a competitividade das empresas brasileiras.

ESPECIFICAÇÕES DAS NORMAS DIANTE DA MODERNIZAÇÃO

A NR 1, que trata das disposições gerais sobre saúde e segurança no trabalho, ganhou um texto mais harmônico e moderno, com medidas que reduzirão a burocracia e o custo Brasil. Deve beneficiar especialmente microempresas e empresas de pequeno porte. Construiu-se, por exemplo, um capítulo voltado para capacitação, no qual será permitido o aproveitamento total e parcial de treinamentos, quando um trabalhador muda de emprego dentro da mesma atividade.

Já a NR 2, voltada para inspeções prévias de estabelecimento, foi revogada. Ela tinha redação de 1983, e exigia uma inspeção do trabalho até para abrir uma simples loja em um shopping. A revogação diminui burocracia e reduz a intervenção estatal na iniciativa privada.

Por fim a NR 12, que dispõe sobre a segurança na operação de máquinas e equipamentos, teve a redação modernizada, com regras menos rígidas. Para o coordenador do Gabinete de Defesa de Interesses da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), Luis Paulo Miranda, “foi um texto escrito há nove anos, complexo, de difícil execução e em desalinho com os padrões internacionais de proteção de máquinas”, enfatiza.

Ainda sobre o texto da NR12, o coordenador acrescenta que “trazia pesado ônus às empresas com imposições que não contribuem para proteger o trabalhador, gerando insegurança jurídica devido às dúvidas sobre sua correta aplicação. Além disso, em alguns casos, a adequação do equipamento à NR levou à perda da garantia pelo fabricante como decorrência da adulteração do equipamento original”, comenta.

Miranda afirma que a FIES tem assento no Conselho Temático de Relações do Trabalho (CRT) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), onde tem apresentado valiosas contribuições e disponibiliza o e-mail gabinete.defesa@fies.org.br para envio de sugestões pelo empresariado, cujos dados são compilados e remetidos ao CRT.

Para saber mais

O novo texto da NR 1 pode ser acessado [aqui](#) e o da NR 12 [aqui](#).

<https://cadernomercado.com.br/modernizacao-das-nrs-representa-beneficios-para-setores-produtivos/>



Nordeste é mais uma vez ameaçado pela seca

Em Sergipe, apenas 10% dos municípios estão em situação de emergência proveniente da seca ou estiagem



Foto: Reprodução / internet

Dos nove estados da região, apenas Maranhão, Alagoas e Sergipe, além da faixa litorânea, estão com percentual de umidade dos solos favorável, acima de 20%, chegando a 30% em território Sergipano. Todas as demais áreas da região já se encontram afetadas, totalizando 844 municípios em situação de emergência. Em Sergipe apenas 8 municípios ainda estão em situação que demanda urgência: Poço redondo, Porto da Folha, Monte Alegre, Gararu, Canindé, N.S. da Glória, N.S. Lourdes e Carira.

Em dezembro do ano passado, Sergipe registrava índice pluviométrico 50% abaixo do esperado e, como consequência, agricultores tiveram perdas de animais e lavouras. Algo em torno de 233 mil pessoas, em 21 municípios, foram duramente castigadas. A região de Poço Redondo, no alto sertão do estado, muito sofreu com o esvaziamento de açudes e barragens, levando moradores locais a buscarem o auxílio de carros-pipa.

Este ano, entretanto, graças a intensidade dos índices pluviométricos, há comemoração por parte dos agricultores que se mantinham preocupados com a escassez de chuvas até maio. Os índices positivos resultam nas barragens e açudes cheios, assim como no campo verde. Em Itabaiana, município do Agreste, por exemplo, eram esperados 166 mm de chuvas, mas a intensidade chegou a 340 mm. Segundo dados do Monitor e Secas, Sergipe e Alagoas foram os estados que apresentaram, percentualmente, áreas com maiores volumes de chuva, o que se refletiu na saúde da cobertura vegetal.

Reflexos da seca na produção de Leite em Sergipe

Em Sergipe a incidência da seca é constante e provoca prejuízos para agricultores e pecuaristas, que sofrem com a perda do rebanho, acompanhada pela queda na produção da bacia leiteira, em consequência da escassez de alimento nos pastos. Porém, durante este ano o alto volume de chuva tem contribuído para amenizar os impactos causados pelo problema que acomete principalmente o alto sertão do estado.

Com o objetivo de ampliar o parque industrial do estado, além de gerar emprego e renda, no último dia 11, os estados de Alagoas e Sergipe assinaram o Protocolo ICMS 23/19, que permite que o leite in natura do estado vizinho seja processado em indústrias sergipanas e retorne para o estado de origem, onde será comercializado. Os laticínios sergipanos têm capacidade de processar até 800 mil litros de leite/dia, mas o estado não tem esse volume de produção. A parceria reduzirá a mão de obra ociosa.

A produção de leite em Sergipe cresceu 28,5% no 1º trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período de 2018. Nesse tipo de comparação, foi o segundo maior crescimento do Nordeste, só perdendo para a Paraíba (que possui uma produção muito menor que a sergipana). Em relação ao trimestre imediatamente anterior (4º trimestre de 2018), somente a Paraíba (+12,9%), Maranhão (+12,7%) e Bahia (+0,5%) registraram alta. Em Sergipe, a queda foi de 8,7%.

Dados de produção de Leite em Sergipe

Quantidade de leite cru produzido, resfriado ou não, adquirido (em mil litros)					
UF	Trimestre				
	1º trim/18	2º trim/18	3º trim/18	4º trim/18	1º trim/19
Maranhão	16.130	15.851	13.589	15.726	17.727
Piauí	3.876	3.897	4.395	4.666	4.282
Ceará	62.377	61.919	70.361	76.150	76.122
Rio Grande do Norte	16.221	17.974	18.921	20.617	18.548
Paraíba	13.964	15.647	15.577	17.181	19.403
Pernambuco	55.329	57.321	60.601	68.008	63.817
Alagoas	14.865	17.073	16.257	19.150	18.780
Sergipe	37.353	42.927	52.446	52.550	47.989
Bahia	112.842	101.233	98.942	114.645	115.230

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Cenário da produção de Cana no período de estiagem

A cultura da cana-de-açúcar é de grande relevância econômica em Sergipe, pois auxilia na geração de empregos para o cidadão com baixa escolaridade. O estado conta com cinco unidades industriais, sendo que duas produzem açúcar, etanol e energia (Usina São José do Pinheiro e Taquari), duas produzem Etanol e Energia (UTE - Iolando Leite e Campo Lindo) e uma é responsável pela produção de etanol e aguardente (Usina Junco Novo).

Porém, em decorrência da estiagem, a safra de 2018/2019 de produção de cana-de-açúcar atingiu quase 1,9 milhão de toneladas, maior que a safra anterior, mas menor que a estimada. A falta de chuvas no correr dos anos culminou na redução de produtividade, qualidade e rendimento dos canaviais. Os problemas econômicos adicionais em muitas usinas motivaram desemprego e falência das unidades industriais, fazendo com que o Nordeste, antes destaque na produção de cana, perdesse posições no ranking nacional.

A produção de cana-de-açúcar em Sergipe, na safra 2018/2019, chegou a quase 1,9 milhão de toneladas, registrando crescimento de 10,3% sobre a safra anterior. Um dos derivados da cana mais consumidos, o açúcar, teve um acréscimo de 3,2%; já a produção de etanol hidratado, aquele utilizado diretamente nos veículos, aumentou 77,4%, no mesmo intervalo de comparação; por outro lado o etanol anidro, que é misturado à gasolina, registrou uma queda 20,5% na produção.

A seca do Nordeste, muitas vezes mencionada como “patrimônio da região”, devido à recorrência do acontecimento, tornou-se um dos maiores desafios para o governo federal. O presidente Jair Bolsonaro tem como referência uma das tecnologias mais avançadas do mundo, realizada em Israel, que consiste na dessalinização da água. O primeiro Centro de Testes de Tecnologias de Dessalinização de água (CTTD) já foi inaugurado no estado da Paraíba e a expectativa é de que a evolução se estenda para todo o Nordeste.**Fonte:** UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Fonte: UNICOM/FIES

<http://radarsergipe.com.br/cotidiano/2019/07/6553/nordeste-mais-uma-vez-ameaado-pela-seca.html>